

CARTA ECONÔMICA

MAG

INVESTIMENTOS

MAIO DE 2024

- Processo mais lento de desinflação e resiliência da atividade nos EUA levam a projeção de apenas um corte na taxa de juros pelo FOMC;
- BCE inicia ciclo de relaxamento monetário em patamar restritivo e ainda *data dependent*;
- Na China, a perspectiva de crescimento foi alterada para 5% após um 1º trimestre forte;

Nos EUA, a “última milha” do processo de redução da inflação, ou seja, reduzir os índices atuais (3,4%) para a meta (2%), tem se mostrado mais complexa do que previsto pela autoridade monetária. Isso se deve, em parte, ao fato de que, mesmo com indícios de desaceleração, o mercado de trabalho e a atividade econômica mantêm-se robustos e com a sinalização, pelo Livro Bege, de que a atividade econômica continuou a se expandir do início de abril a meados de maio. Como resultado, a inflação no setor de serviços continua elevada, prolongando o processo desinflacionário.

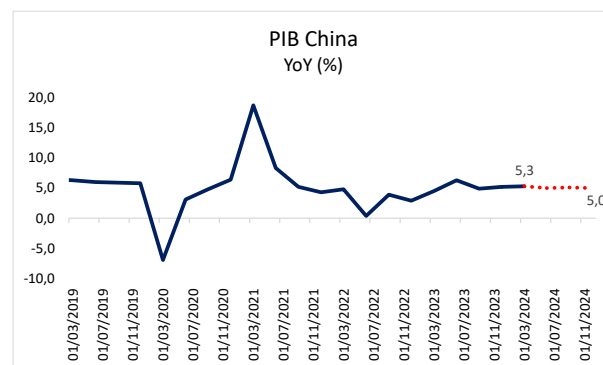
Em adição, as recentes comunicações dos membros do Fed, dizendo que não há pressa para reduzir juros, geraram incertezas quanto ao relaxamento da política monetária. Com isso, alteramos a nossa perspectiva para apenas um ajuste na taxa pelo Fed, em dezembro, revisando a previsão anterior de dois cortes (setembro e dezembro).

Em termos de atividade, o cenário da MAG Investimentos para o PIB deste ano foi revisto de 2,4% para 2,3%. Essa revisão se deu por um ajuste feito após a divulgação da segunda estimativa para o PIB do primeiro trimestre, que mostrou crescimento de 1,3% da atividade, ante expectativa de 1,6%. Para 2025 mantemos a projeção de 1,8%.

Na Zona do Euro, o BCE decidiu por reduzir a taxa de juros em 25 bps, configurando o primeiro corte na taxa desde setembro de 2019. Assim, a taxa foi para 3,75%, com comunicado por parte do Banco Central de que permanecerá em terreno restritivo o tempo necessário para a inflação voltar à

meta de 2%. O contexto é de desaceleração inflacionária e da atividade, sem configurar em risco recessivo.

Com relação a China, alteramos nossa perspectiva de crescimento para 5% este ano. Os dados do 1º tri surpreenderam para cima, levando o PIB para 5,3%, acima das expectativas de 4,8%. A produção industrial e o investimento em manufatura foram os principais motores do crescimento, apesar de desafios persistentes no setor imobiliário e investimentos locais. Apesar de um contexto global de desaceleração econômica, a Moody's, por sua vez, também elevou sua previsão para 4,5%, indicando uma recuperação impulsionada pelo setor manufatureiro focado na exportação. Como risco para frente, identificamos que a economia chinesa é grande e dinâmica e enfrenta desafios contínuos no setor imobiliário e na demanda, que pode enfraquecer a partir do momento que o governo decidir por injetar menos estímulos.



No Brasil, conforme mencionado na carta de abril, o ambiente global mais adverso, a resiliência da economia americana e o quadro fiscal doméstico mais incerto, levou o BC a

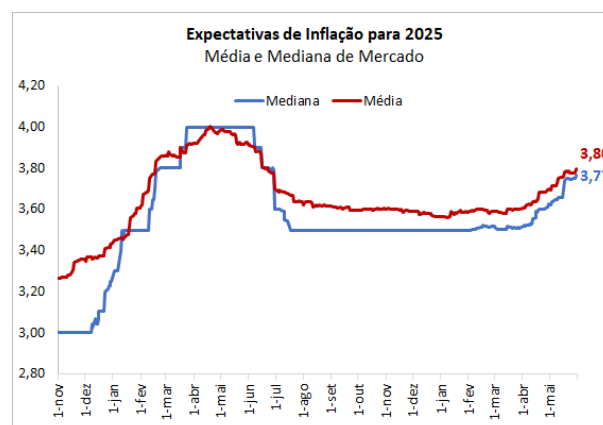
reduzir a taxa Selic em 25 bps. Na época, à luz das informações disponíveis, alteramos a nossa projeção para a taxa Selic de 2024 para 10,00%, considerando mais 2 cortes de 25 bps. Após a divulgação da ata, com a piora das expectativas de inflação, principalmente com relação a 2025, além da expectativa de que o FOMC corte os juros somente em dezembro, com o mercado de trabalho mais resiliente e seus impactos sobre a atividade econômica, revisamos o nosso cenário. Agora, esperamos manutenção da taxa em 10,50% até o final do ano, com retomada do corte de juros em janeiro, concretizando o início do corte de juros nos EUA, com enfraquecimento do dólar globalmente e alguma acomodação no mercado de trabalho.

Com relação a atividade, o PIB do primeiro trimestre de 2024 apresentou crescimento de 0,8%, com o mercado de trabalho também mostrando força. Com isso, revisamos a projeção de PIB para 2,1%, ante 2,0% divulgado na carta de abril. A revisão do PIB para cima reflete a dinâmica positiva da economia, que vem mostrando resiliência e força do mercado de trabalho. No entanto, a tragédia climática no Rio Grande do Sul impõe um viés baixista para as projeções do restante do ano.

No cenário de inflação, revisamos a nossa projeção deste ano para 4,0%, saindo de 3,9%. A atualização se deu pela confirmação do viés altista para os alimentos semielaborados, principalmente. O balanço de riscos é assimétrico para cima, pelo risco inflacionário provocado pelos desastres no RS, dado que o estado é grande produtor de alimentos.

Chama atenção a elevação das expectativas para o IPCA de 2025 no boletim Focus, por ser o horizonte relevante para o BC no momento. A mediana das projeções alcançou 3,77% em 2025 e já começou a transbordar o viés inflacionário para 2026, que saiu da estabilidade de 3,5% para atuais 3,6%, enquanto 2027 permanece estável em 3,5%. Esses valores, cada vez mais afastados da meta de 3%, embasam a perspectiva de que o Banco Central deverá adotar postura

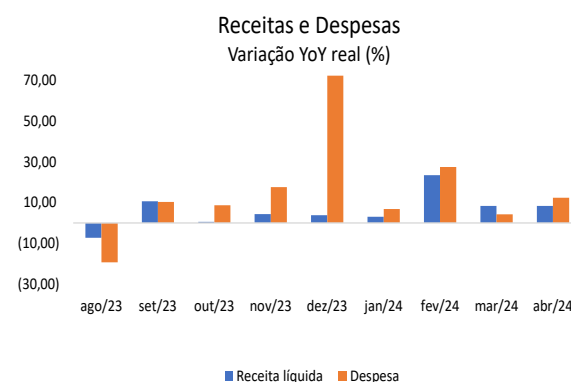
hawkish para a reunião de junho e manter a taxa Selic inalterada.



No que tange o quadro fiscal, o primeiro quadrimestre do ano fechou com crescimento real de 8,7% das receitas e crescimento ainda maior das despesas, em 12,6%. O lado dos gastos foi pressionado pelo pagamento dos precatórios e do adiantamento da primeira parcela do 13º de benefícios previdenciários, totalizando R\$ 37 bilhões de gastos nestas rubricas.

Seguimos com a nossa projeção de déficit fiscal em -0,5% do PIB para 2024 e para 2025. Nosso cenário em termos nominais foi revisto com a inclusão dos dividendos extraordinários por parte da Petrobras, em R\$ 12 bilhões, mas não suficiente para alterar a porcentagem em relação ao PIB.

O auxílio ao RS por parte do governo totalizou R\$ 67,1 bilhões em despesas extraordinárias, que ficam de fora do cálculo para a meta de primário. Esse é um ponto que possui risco altista, visto que ainda é o início do enfrentamento da calamidade, que demandará mais auxílio do governo.



MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

No mês de maio, apesar da volatilidade, houve nos mercados uma expectativa do início do caminho das condições para uma maior convicção do Fed em começar a cortar os juros, com as probabilidades de corte de juros na reunião de setembro do FOMC, voltando a ser a majoritária. Contudo, as comunicações dos membros do BC dos EUA evitaram mostrar satisfação deles com apenas um número. No cenário doméstico, apesar da contínua melhora da dinâmica inflacionária de curto prazo, a confusa comunicação do BC continua reverberando, desde a decisão dividida no Copom em que os 4 diretores nomeados pelo atual governo votaram para um corte de juros maior. Somando-se à incerteza em relação ao compromisso da autoridade monetária o cenário fiscal também se apresenta de forma

Inflação

Mantivemos nossa exposição em linha com o benchmark dada a incerteza quanto à convergência da inflação nos mercados e o resultante caminho de política monetária. Seguimos com estratégias no book para

Crédito

No mês de maio, observamos uma dinâmica interessante no mercado de crédito privado. O fluxo de captações de recursos para os fundos se manteve robusto, impulsionado por um aumento na oferta no mercado primário. Essa conjuntura resultou em um fechamento marginal dos spreads dos ativos com rating AA e AAA. Nossa análise indica que a influência da compressão dos spreads de crédito na performance dos portfólios será menos pronunciada nos próximos meses. Esperamos que o rendimento das carteiras, decorrente principalmente do carregamento, ganhe maior relevância na contribuição para a performance. As emissões corporativas ganharam destaque no mês, particularmente nos setores de energia, papel e celulose e serviços financeiros. As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram significativamente

cada vez mais nebulosa e negativa e o arcabouço passa cada vez menos segurança aos agentes na capacidade de conter o aumento do endividamento público. Com isso, as expectativas de inflação embutidas nos preços de mercado pioraram de forma expressivas, situando-se todas a partir de 2025 acima de 4,0%, a maior parte acima de 4,50% (teto da banda em relação à meta do BC) e a curva de juros voltou a ganhar nível e inclinação. Dada a dinâmica local apresentada, apesar da desvalorização do dólar no âmbito global, o Real apresentou mais um mês negativo precificando mais prêmio de risco local, depreciando 1%. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de 1,33%, 0,66% e 0,83%, respectivamente, durante o mês.

capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no nível do benchmark.

do carregamento e da compressão de spreads durante o mês. Os portfólios, que incluem títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram desempenho positivo. Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos high grade de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

Bolsa

O Ibovespa deu sequência na tendência negativa no ano e caiu -3,04% no mês de maio de 2024. No ano, o índice atingiu uma queda acumulada de -9,01%. O mau humor no Brasil tem influenciado negativamente os ativos de risco enquanto as expectativas de inflação têm aumentado aos poucos o que pode dificultar cortes maiores na taxa de juros. E ainda neste cenário, a decisão dividida do Copom levantou preocupações com um possível viés político no Banco

Central e com uma perda de credibilidade no controle da inflação. No mercado acionário brasileiro, as ações da Petrobras foram destaque com uma performance negativa de 8% no mês com trocas no comando da empresa. Os setores mais ligados ao setor doméstico tiveram novamente uma performance negativa. No campo positivo, tivemos apenas o setor agro com destaque positivo para as empresas de alimentos.

Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	2,1%	1,8%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	7,5%	8,0%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,0%	3,6%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	3,1%	3,6%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,10	5,10
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	10,50%	9,50%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	mai-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ^{1 4}	
MAG FI Renda Fixa	0,87%	4,45%	12,10%	26,87%	37,90%	245,47%	628.685	01/09/2010
% CDI	104,16%	101,29%	100,75%	99,14%	102,07%	101,83%	528.951	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,90%	4,89%	12,61%	27,71%		33,61%	519.319	29/12/2021
% CDI	108,26%	111,29%	105,04%	102,25%		102,75%	294.537	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	1,01%	4,89%	12,58%			24,16%	52.176	01/09/2022
% CDI	121,68%	111,20%	104,79%			104,88%	22.104	
MAG Top FIC FI CP LP	0,60%	4,60%	11,63%	23,06%	36,08%	55,04%	84.549	02/05/2018
% CDI	72,32%	104,51%	96,87%	85,08%	97,18%	96,40%	111.196	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,89%	4,22%	12,89%			14,97%	529.000	18/04/2023
% CDI	106,31%	95,98%	107,38%			109,56%	297.461	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	1,22%	-0,49%	6,00%	16,53%	21,52%	243,63%	176.321	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,11%	-0,36%	-0,56%	-1,18%	-1,60%	-1,60%	201.790	
MAG Cash FI RF LP	0,87%	4,63%	12,56%	27,96%	38,83%	145,69%	1.185.977	01/10/2014
% CDI	104,88%	105,32%	104,63%	103,17%	104,58%	108,78%	662.013	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,78%	3,68%	11,79%			17,66%	120.294	29/12/2022
% CDI	93,53%	83,78%	98,21%			97,67%	52.763	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	0,89%	4,17%	11,57%			11,85%	99.513	22/05/2023
% CDI	107,36%	94,79%	96,41%			96,45%	41.889	

Multimercados	mai-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIM	0,67%	3,00%	10,79%	22,74%	32,93%	34,31%	97.244	03/05/2021
% CDI	80,07%	68,13%	89,87%	83,90%	88,68%	91,53%	94.029	
MAG Multiestratégia FIM	0,80%	3,16%	10,44%	19,96%	26,99%	129,99%	100.568	18/11/2014
% CDI	95,84%	71,81%	86,99%	73,66%	72,68%	99,47%	100.842	
MAG Macro FIC FIM	0,71%	2,59%	9,48%	19,80%	31,04%	63,50%	33.335	06/07/2017
% CDI	85,73%	58,94%	78,93%	73,05%	83,58%	95,17%	31.499	

Renda Variável	mai-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ^{1 4}	
MAG Selection FIA	-3,84%	-11,67%	6,73%	4,17%		-0,26%	39.338	18/08/2021
Ibovespa	-3,04%	-9,01%	12,70%	9,65%		4,68%	44.505	
MAG Brasil FIA	-3,23%	-9,76%	8,26%	-2,84%	-3,26%	67,26%	285.854	16/12/2011
Ibovespa	-3,04%	-9,01%	12,70%	9,65%	-13,31%	117,66%	314.792	

Investimento no Exterior	mai-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ^{1 2 3}	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	0,55%	1,48%	11,56%	9,11%		3,07%	25.038	23/12/2021
CDI ²	0,83%	4,40%	12,01%	27,10%		32,90%	25.585	
MAG Global Sustainable FIC FIM IE	4,45%	12,77%	11,53%	3,21%	-25,34%	-19,47%	67.976	14/10/2020
CDI ²	0,83%	4,40%	12,01%	27,10%	37,13%	39,01%	60.279	
MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE	2,55%	9,66%	11,00%			24,29%	7.805	04/11/2022
CDI ²	0,83%	4,40%				20,38%	7.157	
MAG Income Equities FIC FIA IE	2,76%	15,19%				20,85%	3.281	25/07/2023
CDI ²	0,83%	4,40%				20,38%	2.614	
CDI	0,83%	4,40%	12,01%	27,10%	37,13%			
IMA-B	1,33%	-0,13%	6,56%	17,72%	23,13%			
IPCA + 5,00%	0,70%	4,19%	8,89%	18,82%	39,42%			
Dólar (PTAX)	1,35%	8,27%	2,86%	10,84%	0,18%			
Ibovespa	-3,04%	-9,01%	12,70%	9,65%	-3,26%			
IBRX-100	-3,18%	-8,57%	13,24%	8,19%	-5,26%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) O PL médio apresentando para os fundos MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

4) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

